

Revisão de *Uncicrus* Ruckes (Heteroptera: Pentatomidae: Discocephalini)

Ana Paula Kochenborger & Luiz Alexandre Campos
Departamento de Zoologia - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução

A tribo Discocephalini é formada por gêneros e espécies distribuídas somente na região Neotropical. O gênero *Uncicrus* foi proposto por Ruckes (1966) para a espécie *U. kollarii*. Neste trabalho, o autor sinonimiza *Platycarenum uncinatus* (Ruckes) a *U. kollarii* e descreve o gênero *Allinocoris* para a espécie anteriormente classificada como *Discocephala nubila* (Dallas). Rolston (1990), ao analisar os gêneros de Discocephalini conhecidos como "broadheaded", abordou a proximidade entre estes gêneros. Vicentini e colaboradores (com. pess.) identificaram *Allinocoris* como sinônimo júnior de *Uncicrus*, porém não realizaram a revisão do gênero. Este trabalho tem como finalidade a revisão de *Uncicrus*, a descrição de uma nova espécie assim como do macho inédito de *U. nubilus*.

Material e Métodos

Quatro espécimes foram observados, medidos e fotografados com estereomicroscópio, sendo 17 parâmetros morfométricos utilizados. As estruturas genitais foram fotografadas com estereomicroscópio Nikon AZ100M e imagens empilhadas com Nikon NIS-Elements Ar Microscope Imaging Software. As ilustrações foram feitas com um processador de imagem vetorial sobre as fotos e verificadas sob estereoscópio. A ilustração da genitália externa de macho de *U. kollarii* foi realizada a partir de fotos do holótipo de *Platycarenum uncinatus*.

Resultados e Discussão

Os quatro espécimes previamente identificados como *Uncicrus* foram analisados com base na descrição de *U. kollarii* e comparados com as fotografias dos holótipos de *Platycarenum uncinatus* Ruckes, *Discocephala kollarii* Fieber e *Allinocoris nubilus* (Dallas). A partir disto, constatou-se a existência de um espécime fêmea de *U. kollarii* (Fieber). Um casal oriundo da mesma coleta foi identificado como *U. nubilus* (Dallas) a partir da fêmea. Esta espécie é conhecida apenas do holótipo fêmea, sendo então o macho inédito para a espécie. O quarto espécime foi identificado como uma nova espécie de *Uncicrus* por não possuir o padrão de genitália de *U. kollarii* (Fieber) e *U. nubilus* (Dallas).

Espécies de *Uncicrus* apresentam morfologia geral pouco variável. Os espécimes possuem corpo oval, não ultrapassando 11mm de comprimento, e coloração geral marfim com pontuações castanho escuras. Cabeça discoide; placas mandibulares mais longas que o clipeo; antenas com 5 artículos. Pronoto trapezoidal, mais largo do que longo. Escutelo longo, atingindo o VII segmento do conexivo. Presença de uma mancha castanho escura no sétimo urosternito, sendo esta maior em machos. Machos apresentam tergito VII projetado. Pernas com pontuações castanho escura esparsas. Fêmur das pernas posteriores com processos apicais em espinho.



Figura 1. *U. kollarii*, vista dorsal. Barra de escala: 1,0 mm.

Ruckes (1960) ao descrever *Platycarenum uncinatus* evidenciou a presença de um espinho no lado interno do fêmur posterior de machos, que estaria ausente nas fêmeas. Ruckes (1966) comparou *Uncicrus* e *Allinocoris*, sendo o segundo descrito baseado em uma espécime fêmea. Destacando que estes estariam relacionados devido a uma série de semelhanças morfológicas. Rolston (1990) afirmou que *Uncicrus* diferenciaria-se de *Allinocoris* pelo espinho femoral. Na descrição de *Uncicrus* informou que as fêmeas podem apresentar pequeno tubérculo ao invés de espinho. A fêmea de *U. nubilus* estudada apresenta um espinho reduzido; o holótipo da espécie está sem as pernas posteriores. Logo, a ausência do espinho femoral apontado por Rolston (1990) pode ser devida a essa redução e não deve ser considerada distintiva em *Allinocoris*. Em *U. nubilus* e *U. sp. nov.* os espinhos apresentam formato cônico e em *U. kollarii* cilíndrico.

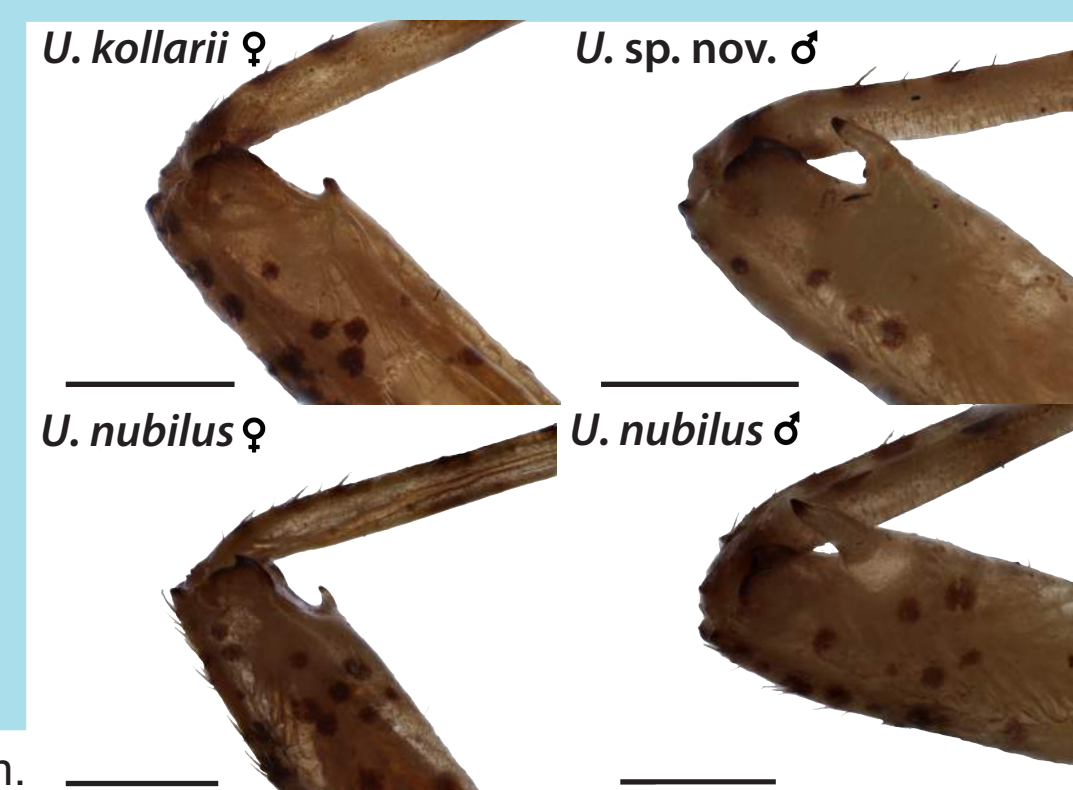
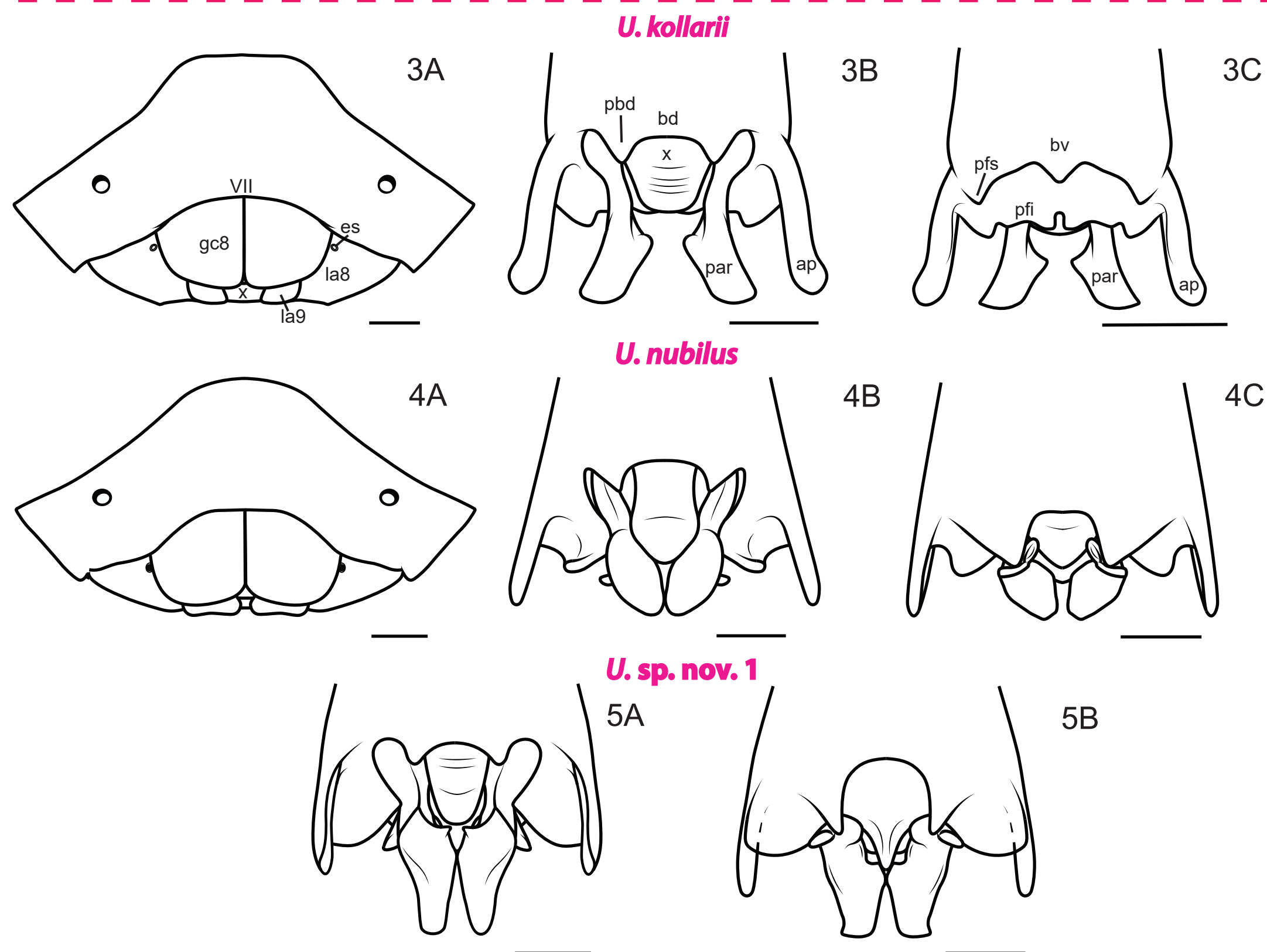


Figura 2. Detalhe do ápice do fêmur da perna posterior das espécies de *Uncicrus*. Barra de escala: 0,5 mm.



Genitália de machos: pigóforo cilíndrico. Bordo dorsal sinuoso com 1+1 projeções triangulares desenvolvidas em cada lado do segmento X. Ângulos posterolaterais alongados e estreitos. Segmento X subretangular alcançando a margem do folheto superior do bordo ventral. Parâmetros espatulados pelo menos alcançando o ápice do ângulo posterolateral, laterais ao segmento X (figs. 3B, 4B e 5A). Bordo ventral com 1 + 1 projeções triangulares no folheto inferior e escavação mediana; folheto superior sinuoso com projeção triangular mediana e 1+1 laterais convexas (figs. 3C, 4C e 5B). As principais características distintivas são: forma e extensão dos parâmetros, dos ângulos posterolaterais e das projeções do folheto superior do bordo ventral.

Genitália de fêmeas: margem posterior do urosternito VII convexa no terço mediano. Gonocoxitos VIII subretangulares, margem posterior subretilínea (fig. 3A) ou convexa (fig. 4A), encobrimdo amplamente o segmento X. Laterotergitos IX subretangulares, ultrapassando a margem posterior dos laterotergitos VIII, variando na razão comprimento/largura entre as espécies. Margem posterior dos laterotergitos VIII côncava. Espiráculos visíveis.

Referências

- Figuras 3A-5B *Uncicrus* Ruckes. 3A e 4A, placas genitais, vista ventroposterior. 3B, 4B e 5A, pigóforo, vista dorsal. 3C, 4C e 5B, pigóforo, vista ventral. Abreviações: ap, ângulo posterolateral; bd, bordo dorsal; bv, bordo ventral; es, espiráculo; gc8, gonocoxito 8; la8, laterotergito 8; la9, laterotergito 9; par, parâmetro; pbd, projeção do bordo dorsal; pfs, projeção do folheto superior do bordo ventral; VII, urosternito VII; X, segmento X. Barras de escala: 3B, 3C, 4B, 4C, 5A e 5B= 0,5 mm; 3A e 4A= 1,0 mm.
- Fieber, F. X. (1851). G. Haase Söhne, Prag, 1-64.
Rolston, L. (1990). New York Entomol. Soc. 98(1):14-31.
Ruckes, H. (1960). Am. Mus. Novitates 1996:1-28.
Ruckes, H. (1966). Am. Mus. Novitates 2255:1-4.